

COMISSÃO INTERMINISTERIAL PARA OS RECURSOS DO MAR**ATA 157ª SESSÃO ORDINÁRIA****Brasília, 2 de dezembro de 2004****1.0 - ABERTURA**

Após a constatação do “quorum” (mínimo de 10 representantes) estabelecido no Art. 9º do Regimento da CIRM, o Coordenador da CIRM, Almirante de Esquadra Roberto de Guimarães Carvalho, declarou aberta a Sessão, às 14:35 horas.

1.1 – Membros Representantes**- Casa Civil da Presidência da República**

Sr. JOSÉ CRUZ FILHO (Representante).

- Ministério da Defesa

Vice-Almirante MURILLO DE MORAES REGO CORRÊA BARBOSA (Titular); e
Capitão-de-Fragata PAULO SERGIO CAMILLO DE TOLEDO (Suplente).

- Comando da Marinha - Secretário da CIRM

Contra-Almirante JOSÉ EDUARDO BORGES DE SOUZA (Titular).

- Ministério das Relações Exteriores

Conselheira MARIA TEREZA MESQUITA (Suplente).

- Ministério dos Transportes

Sr. LUIZ CÉZAR BRANDÃO MAIA (Titular).

- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Sr. JALBAS AIRES MANDUCA (Representante).

- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Sr. CARLOS EDUARDO MACEDO (Suplente).

- Ministério de Minas e Energia

Sr. ROBERTO VENTURA SANTOS (Suplente).

- Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Sr. JOSÉ GUILHERME DE CARVALHO (Suplente).

- Ministério de Ciência e Tecnologia

Sr. RENATO DE PAULA FALLEIROS (Representante); e

Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA (Observador).

- Ministério do Meio Ambiente

Sra. ONEIDA FREIRE (Suplente); e

Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) ALTINEU PIRES MIGUENS (Representante).

36 - **Ministério do Esporte**

37 Sr. CÉSAR AUGUSTO DA SILVA CASTRO (Titular); e

38 Sra. FERNANDA DA SILVA LIMA (Suplente).

39 - **Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca**

40 Sr. ODIMIR ANDRADE AGUIAR (Representante).

41 **1.2 – Outros Participantes**

42 Capitão-de-Mar-e-Guerra JOSÉ EDUARDO M. PINTO VILLANOVA (SECIRM);

43 Capitão-de-Mar-e-Guerra WAGNER DE SOUSA MOREIRA (GCM);

44 Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) FLÁVIO LUIZ GIACOMAZZI (SECIRM);

45 Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) CELSO MORAES PEIXOTO SERRA (SECIRM);

46 Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) GERALDO GONDIM JUAÇABA FILHO (SECIRM);

47 Capitão-de-Mar-e-Guerra HENRIQUE DIETER SCHWEITZER HOFER (SECIRM);

48 Capitão-de-Fragata CARLOS FREDERICO SIMÕES SERAFIM (SECIRM); e

49 Capitão-de-Corveta LEONARDO DA SILVA MELLO (SECIRM).

50

51 **2.0 - ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS**

52 **2.1 – Relação de Documentos (Ref.: Doc CIRM 157/1)**

53 O Coordenador comunicou aos representantes que todos os documentos atinentes à Sessão
54 encontravam-se ordenados nas pastas, conforme a seguinte distribuição:

55 ▪ 157/1 - Relação dos documentos para a 157^a Sessão Ordinária da CIRM;

56 ▪ 157/2 - Agenda da 157^a Sessão Ordinária da CIRM;

57 ▪ 157/3 - Ata da 156^a Sessão Ordinária da CIRM;

58 ▪ 157/4- Resolução e Portaria de Criação de Grupo de Trabalho para avaliar as novas
59 solicitações de outros Estados costeiros para a cooperação no que diz respeito ao estabelecimento do
60 limite exterior de suas plataformas continentais; e

61 ▪ 157/5 - Resolução de atualização da composição do Comitê Executivo do Programa
62 Arquipélago com a inclusão do CNPq.

63 **2.2 - Adoção da Agenda (Ref.: Doc. CIRM 157/2)**

64 O Coordenador submeteu ao plenário a aprovação da Agenda para a reunião, encaminhada a
65 todos os membros do colegiado em 10 de novembro, tendo em vista a inclusão de um item sobre a
66 XXVIII SCAR – Bremen/Alemanha, por solicitação do MCT. Não havendo nenhum pedido de
67 modificação, a Agenda desta Sessão foi declarada aprovada.

2.3 – Aprovação da Ata da 156ª Sessão Ordinária (Ref.: Doc. CIRM 157/3)

O Coordenador submeteu ao plenário a aprovação da Ata da 156ª Sessão Ordinária da CIRM. Como não houve nenhum pedido de modificação, o Coordenador da CIRM, declarou aprovada a Ata da 156ª Sessão da CIRM.

3.0 - ASSUNTOS PARA DELIBERAÇÃO

O Coordenador concedeu a palavra ao Secretário da CIRM para tratar dos subitens 3.1 a 3.2.

3.1 - Criação do Grupo de Trabalho Permanente para avaliar as novas solicitações de outros Estados costeiros para a cooperação no que diz respeito ao estabelecimento do limite exterior de suas plataformas continentais (Ref.: Doc. CIRM 157/4)

O Secretário da CIRM informou que o assunto em pauta foi tratado na 155ª Sessão, realizada em 30 de março de 2004. Naquela oportunidade, ficou decidido que este assunto seria deliberado na reunião seguinte. No entanto, não houve possibilidade para tal. Agora, depois de ter sido submetido à apreciação na 52ª Sessão Ordinária da Subcomissão para o LEPLAC, em 23 de novembro, o Secretário propôs ao colegiado a criação do Grupo de Trabalho Permanente, subordinado à CIRM, para avaliar as novas solicitações de outros Estados costeiros para a cooperação no que diz respeito ao estabelecimento do limite exterior de suas plataformas continentais, tendo em vista o crescente interesse deles em desenvolver parcerias com o Brasil nessa área e o constante incentivo das Nações Unidas em promover a cooperação mútua entre os Estados.

Após a leitura da Resolução e da Portaria de Criação referentes ao assunto, não houve nenhum pedido de modificação. Desta forma, o Coordenador da CIRM declarou aprovada a criação do Grupo de Trabalho Permanente para avaliar as novas solicitações de outros Estados costeiros para a cooperação no que diz respeito ao estabelecimento do limite exterior de suas plataformas continentais.

3.2 - Atualização da composição do Comitê Executivo do Programa Arquipélago com a inclusão do CNPq (Ref.: Doc. CIRM 157/5)

O Secretário da CIRM submeteu ao plenário, para aprovação, a atualização da composição do Comitê Executivo do Programa Arquipélago com a inclusão do CNPq, tendo em vista o apoio que esta entidade vem prestando aos projetos desenvolvidos no Programa Arquipélago de São Pedro e São Paulo e de sua efetiva participação para o desenvolvimento das atividades científicas. Este pleito foi deliberado e aprovado na 17ª Sessão Ordinária do Comitê Executivo, realizada em 23 de setembro, e ratificado por ocasião da 97ª Sessão Ordinária da Subcomissão para o PSRM, realizada em 9 de novembro.

Como não houve nenhum pedido de modificação, o Coordenador da CIRM, declarou aprovada a atualização da composição do Comitê Executivo do Programa Arquipélago com a inclusão do CNPq.

103 **4.0 - SUBCOMISSÃO PARA O PSRM**

104 O Coordenador da CIRM concedeu a palavra ao Secretário da CIRM para comentar a atual
105 situação sobre o VI PSRM. Durante seus comentários, o Secretário participou ao plenário que o VI
106 PSRM, aprovado pela CIRM em 24 de agosto deste ano, fora encaminhado pelo Comandante da
107 Marinha e Coordenador da CIRM ao Ministro da Defesa, para posterior envio ao Presidente da
108 República. Atualmente, este documento encontra-se no Ministério da Defesa, sendo avaliado no
109 setor de organização, com previsão de envio à Casa Civil na 1ª quinzena de dezembro.

110 **4.1 – Comitê Executivo para o Programa REVIZEE**

111 O Coordenador da CIRM concedeu a palavra ao representante do MMA, coordenador desse
112 Comitê, que participou a realização da 34ª Sessão Ordinária, em 27 de outubro de 2004, pelo Comitê
113 Executivo para o REVIZEE. As notícias apresentadas abaixo constituem uma resenha dos assuntos
114 discutidos na reunião e um resumo do andamento do Programa, no período decorrido desde agosto
115 do corrente ano, tal como apresentado na 97ª Sessão Ordinária da Subcomissão para o PSRM (09 de
116 novembro de 2004):

117 **4.1.1- Andamento do Programa REVIZEE na Região Sudeste-Sul da ZEE**

118 a. No período decorrido desde a última sessão ordinária da CIRM, o SCORE-Sul publicou os
119 seguintes resultados técnico-científico do REVIZEE:

120 ✓ **Prospecção de recursos pelágicos por método hidroacústico na plataforma, talude e região** 121 **oceânica da costa Central do Brasil.**

122 ■ A publicação apresentou os resultados da campanha de ecointegração realizada na Zona
123 Econômica Exclusiva entre a foz do Rio Real, na divisa Sergipe-Bahia, e o Cabo de São Tomé,
124 no Estado do Rio de Janeiro, entre maio e julho de 1999, pelo N/Oc. “Thalassa”, do Instituto
125 Francês de Pesquisa e Exploração do Mar-IFREMER, cuja vinda ao Brasil foi possibilitada por
126 um Convênio firmado entre a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar-CIRM, a Bahia
127 Pesca S.A. e o IFREMER, tendo como interveniente o Ministério do Meio Ambiente. Entre os
128 pesquisadores brasileiros que tomaram parte da campanha, encontrava-se a equipe de
129 hidroacústica da Fundação Universidade Federal do Rio Grande-FURG, que, por sua experiência
130 e por trabalhos semelhantes desenvolvidos na Região Sudeste-Sul da ZEE, foi convidada a
131 participar da operação, interpretar os resultados obtidos e preparar o relatório final, ora divulgado;
132 e

133 ■ É relevante notar que, até a realização dos cruzeiros em questão, não existiam informações
134 coletadas de forma sistemática que descrevessem a ocorrência e quantificassem os peixes
135 pelágicos de pequeno a médio porte das costas da Bahia, Espírito Santo, norte do Estado do Rio
136 de Janeiro e da Cadeia Vitória-Trindade. Os resultados são apresentados na forma de mapas

- 137 temáticos de distribuição horizontal dos diferentes ecotipos identificados e classificados,
138 relacionando-se suas ocorrências aos parâmetros ambientais de temperatura e salinidade.
- 139 ✓ **Distribuição e abundância relativa de cetáceos na Zona Econômica Exclusiva da Região**
140 **Sudeste-Sul do Brasil.**
- 141 ■ A publicação apresentou informações sobre a distribuição das espécies de cetáceos que ocorrem
142 na área entre o Cabo de São Tomé, RJ (22°15'S) e o Chuí, RS (33°45'S), entre as profundidades
143 de 100 e 1800 metros, obtidas através do método de avistagem, durante cruzeiros de pesquisa do
144 SCORE-Sul/REVIZEE realizados entre julho/1996 e dezembro/1997. Embora os cetáceos não
145 sejam objeto do REVIZEE, aproveitaram-se a logística e os meios flutuantes mobilizados para
146 execução do Programa para efetuar outros estudos, entre os quais este, ora publicado. Os
147 resultados descrevem, de forma geral, as áreas preferenciais de ocorrência de espécies e grupos
148 de cetáceos, e podem ser considerados como o primeiro passo para entender a dinâmica da
149 distribuição espacial e temporal desses mamíferos marinhos na região pesquisada. Teremos
150 ainda, estudos sobre aves marinhas apresentadas no decorrer do REVIZEE embora não sejam
151 objetivos primários do programa.
- 152
- 153 ✓ **Prospecção pesqueira de espécies demersais com espinhel-de-fundo na Zona Econômica**
154 **Exclusiva da Região Sudeste-Sul do Brasil.**
- 155 ■ A publicação é o produto das campanhas de prospecção pesqueira com espinhel-de-fundo
156 realizadas na plataforma externa e talude superior da ZEE da Região Sudeste-Sul do Brasil (em
157 profundidades entre 100m e 500m);
- 158 ■ O trabalho seguiu um desenho amostral padronizado, foi realizado em duas épocas do ano e
159 abrangeu uma área de mais de 150.000 km², entre o Cabo de São Tomé, RJ, e o Chuí, RS. As
160 campanhas totalizaram 107 dias de mar, tendo sido realizadas por um barco da frota comercial
161 (Margus II), alugado com recursos do REVIZEE, repassados pelo MMA;
- 162 ■ Foram efetuadas 188 operações de pesca e o lançamento de cerca de 200.000 anzóis em fundos
163 que, por serem irregulares, não podem ser adequadamente amostrados com redes de arrasto de
164 fundo. As capturas alcançaram aproximadamente 20.000 peixes, de mais de quarenta táxons,
165 além de diversos invertebrados marinhos;
- 166 ■ Os resultados sobre a composição das espécies, suas distribuições e abundâncias relativas em
167 relação à latitude, profundidade e época do ano são apresentados e discutidos, sendo que, para as
168 espécies de importância comercial, foram efetuadas análises sobre a estrutura da população e
169 condições de reprodução;
- 170 ■ O levantamento realizado mostrou que pouco se sabia sobre a composição e a distribuição da
171 ictiofauna demersal da plataforma externa e talude superior do Sudeste-Sul brasileiro, bem como
172 sobre a biologia e a dinâmica populacional das espécies-alvo da pesca de espinhel de fundo na
173 região; e

- 174 ▪ Os resultados obtidos servirão, efetivamente, aos órgãos responsáveis pela gestão, ordenamento,
175 fomento e desenvolvimento da pesca, para implementação de medidas adequadas de pesca dos
176 estoques de profundidade.
- 177
- 178 ✓ **Os caranguejos-de-profundidade na Zona Econômica Exclusiva da Região Sudeste-Sul do**
179 **Brasil: análise das operações de pesca e das capturas do N/P “Kinpo Maru nº58”.**
- 180 ▪ Neste volume são apresentadas informações sobre a situação dos estoques dos caranguejos-de-
181 profundidade na Região Sudeste-Sul da ZEE, fornecendo subsídios técnico-científicos e
182 propostas de manejo para os mesmos;
- 183 ▪ A análise apresentada resulta do estudo sistemático de dados obtidos, entre setembro de 1998 e
184 julho de 2000, do Navio de Pesca “Kinpo Maru nº58”, um pesqueiro-fábrica japonês arrendado
185 pela empresa IMAIPESCA Indústria e Comércio de Pescado Ltda., com registro em Santos, SP, e
186 que era, na ocasião, a única embarcação engajada na captura dessas espécies na Região Sudeste-
187 Sul do Brasil;
- 188 ▪ Foi estabelecida uma parceria entre a IMAIPESCA e o SCORE-Sul/REVIZEE visando ao
189 embarque de um pesquisador do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP)
190 no navio e à análise dos mapas de bordo das campanhas de pesca;
- 191 ▪ Com base nas informações coletadas, foram identificadas as espécies componentes das capturas,
192 descritas as operações de pesca e o processamento dos caranguejos a bordo. A análise dos mapas
193 de bordo de 6 cruzeiros permitiu, em caráter inédito, ainda que preliminar, avaliar a biomassa
194 presente na Região Sudeste-Sul (em uma área estimada de 11.754 km²), em 23.614 toneladas, e a
195 captura máxima sustentável, de 2.700 toneladas/ano;
- 196 ▪ Considerando que, na porção sul da área, onde existe maior densidade desses caranguejos
197 (principalmente da espécie *Chaceon notialis*), este recurso constituiu um estoque compartilhado
198 com o Uruguai e a Argentina, o estudo recomenda a adoção do princípio da precaução e a
199 participação conjunta desses países, para o ordenamento e a exploração dos mesmos;
- 200 ▪ Ademais, o trabalho mostra que parcerias entre o setor pesqueiro e instituições de pesquisa são
201 possíveis, viáveis e produtivas; e
- 202 ▪ Na ocasião em que vêm a lume estes trabalhos (distribuídos a todos os membros da CIRM), a
203 Coordenação Geral do REVIZEE aproveitou para agradecer a todos os que contribuíram para sua
204 realização, em especial à Bahia Pesca S.A., que alocou recursos para vinda do N/Oc. “Thalassa”
205 (IFREMER) ao Brasil, e ao Centro de Pesquisa e Desenvolvimento-CENPES da Petrobras, pelo
206 apoio financeiro à publicação destas obras.
- 207

208 b. Segue abaixo, um cronograma atualizado de publicação dos demais resultados técnico-
209 científicos do SCORE-Sul/REVIZEE, mostrando que todos os trabalhos deverão estar publicados até
210 o final do 1º semestre de 2005:

211 **I - Em edição (Ulhôa Cintra Editorial e EDUSP):**

- 212 1) Geologia 1- Topografia e composição do substrato marinho da região sudeste-sul do Brasil.
213 2) Geologia 2- Topografia, composição, refletividade do substrato marinho e identificação de
214 províncias sedimentares da região sudeste-Sul do Brasil.
215 3) Biodiversidade Bentônica da Região Sudeste-Sul do Brasil. Plataforma Externa e Talude
216 Superior.
217 4) Templates sobre Avaliação dos Estoques em Exploração.
218 5) Peixes da Zona Econômica Exclusiva da região sudeste-sul do Brasil: levantamento com
219 armadilhas, pargueiras e arrasto de fundo. LIVRO.
220 6) O Ambiente Oceanográfico de Plataforma e Talude da Região Sudeste-Sul do Brasil. LIVRO.
221 7) Chave de Identificação da Família Mictophidae. LIVRO.

222 Previsão: 1, 2 e 3: sujeitos à aprovação de carta-convite pela FEMAR (serão custeados com recursos
223 do Convênio MMA-FEMAR 2001CV000004-SQA);

224 Previsão: 5, 6 e 7: sujeitos a trâmites internos da EDUSP; e

225 Previsão: 4: pronto em 15 de Dezembro/2004.

226

227 **II - Em Análise pelos membros da Comissão Editorial:**

- 228 1) Mapas do relevo marinho da região sudeste-sul do Brasil elaborados a partir de dados oriundos
229 de cruzeiros de pesquisa acústica e altimetria de satélite.
230 2) Identificação de registros acústicos do calamar argentino *Illex argentinus* (Castellanos,1960) no
231 talude da Região Sudeste-Sul do Brasil.
232 3) Caracterização dos ecotipos detectados durante cruzeiros de Prospecção Pesqueira Acústica entre
233 Cabo de São Tomé (RJ) e Chuí (RS).

234 Previsão: Prontos em fevereiro/2005.

235

236 **III - Em reorganização pelos autores:**

237 1) Armadilhas e Pargueiras.

238 2) Biomassa de Peixes pelágicos.

239 Previsão: dezembro / 2004

240

241

242

243 **IV - Em preparação pelos autores:**

- 244 1) Recursos demersais: arrasto de fundo
 245 2) Alimentação de peixes demersais
 246 3) Cefalópodes
 247 4) Aves
 248 5) Reprodução de Elasmobrânquios
 249 6) Comunidades pelágicas
 250 Previsão: prontos em maio/2005

251 **4.1.2- Andamento do Programa REVIZEE na Região Central da ZEE**

252 a. Na Região Central da ZEE os resultados técnico-científicos do REVIZEE também se
 253 encontram em processo de publicação.

254 b. Segue abaixo, um cronograma atualizado de publicação dos resultados técnico-científicos do
 255 SCORE-Central/REVIZEE, mostrando que todos os trabalhos deverão estar publicados até o final do
 256 1º semestre de 2005:

257 ✓ **Publicações a serem custeadas pelo Convênio com o CENPES.**

258 **1. Os recursos pesqueiros da região central da costa brasileira (Responsável: Dr. Paulo**
 259 **A.S.Costa – UNI-RIO)**

- 260 ▪ Produtos: Volume1- Diagnóstico dos recursos pesqueiros na região central da costa brasileira.
 261 Volume 2-Biodiversidade.
- 262 ▪ Situação: capítulos do Volume1 em fase de revisão pelos especialistas. Orçamento já definido
 263 pela gráfica *Pancrom*. Primeira parcela paga.
- 264 ▪ Prazo previsto para entrada na gráfica: Dezembro 2004 (vol.1); Janeiro 2005 (vol.2).
- 265 ▪ Meio de divulgação: *Série Livros do Museu Nacional* (ISBN 85-7427).

266
 267 **2. O zooplâncton da região central da costa brasileira (Responsável: Dr. Sergio Bonecker,**
 268 **UFRJ)**

- 269 ▪ Produto: editoração de um Atlas com o zooplâncton coletado na região central.
- 270 ▪ Situação: em andamento.
- 271 ▪ Prazos previstos:
- 272 - para o término do Atlas: fim Nov/2004;
- 273 - para orçamento a ser enviado ao CENPES para solicitar um aditivo ao convênio: Dez/2004;
- 274 - outras etapas (revisão, diagramação, gráfica): em 2005. Depende da liberação dos recursos
 275 pelo CENPES.
- 276 ▪ Gráfica: não definida.

277

278

- 279 **3. O ictioplâncton da região central da costa brasileira (Responsável: Dra. Ana Bonecker,**
280 **UFRJ).**
- 281 ▪ Produto: editoração de um Atlas com as larvas de peixes coletadas na região central.
 - 282 ▪ Situação: em andamento.
 - 283 ▪ Prazos previstos:
 - 284 - para o término do Atlas: fim Nov/2004;
 - 285 - para orçamento a ser enviado ao CENPES para solicitar um aditivo ao convênio: Dez/2004;
 - 286 - outras etapas (revisão, diagramação, gráfica): em 2005. Depende da liberação dos recursos
 - 287 pelo CENPES.
 - 288 ▪ Gráfica: não definida.
- 289
- 290 **4. A biodiversidade do microplâncton da região central da costa brasileira (Responsável: Dra.**
291 **Denise Tenenbaum, UFRJ)**
- 292 ▪ Produto: editoração de um Atlas com as espécies de microplâncton coletadas na região central,
293 com dados referentes à distribuição espacial e uma lista detalhada de táxons.
 - 294 ▪ Situação: em andamento.
 - 295 ▪ Prazos previstos:
 - 296 - para o término do Atlas: Dez/2004;
 - 297 - para orçamento a ser enviado ao CENPES para solicitar um aditivo ao convênio: Jan/2005;
 - 298 - outras etapas (revisão, diagramação, gráfica): em 2005. Depende da liberação dos recursos
 - 299 pelo CENPES.
 - 300 ▪ Gráfica: não definida.
- 301
- 302 **5. Diversidade do bentos da região central da costa brasileira (Responsável: Dra Helena**
303 **Passeri - UFRJ).**
- 304 ▪ Produto: diagnóstico da comunidade bentônica da região do Score Central do Programa
305 REVIZEE, com dados referentes à distribuição espacial e uma lista detalhada de táxons.
 - 306 ▪ Situação: em andamento.
 - 307 ▪ Prazos previstos:
 - 308 - para orçamento: Set/2004 (orçamento recebido. Deverá ser atualizado em razão dos atrasos);
 - 309 - para entrega ao revisor: Dez/2004;
 - 310 - para entrega ao diagramador: Jan/2005;
 - 311 - para entrada na gráfica: Fev/2005.
 - 312 ▪ Gráfica: Pancrom.
 - 313 ▪ Meio de divulgação: *Série Livros do Museu Nacional* (ISBN 85-7427).
- 314

315 ▪ OBS: os itens 2, 3 e 4 acima têm recursos alocados dentro do Convênio CENPES unicamente
 316 para os trabalhos de laboratório. Os recursos necessários para publicação deverão ser obtidos a
 317 partir de aditivos ao Convênio, no momento oportuno.

318

319 ✓ **Trabalhos a serem publicados fora do Convênio com o CENPES.**

320

321 **1. Características hidrobiológicas da região central da costa brasileira (Responsável: Dr. Jean**
 322 **Louis Valentin-UFRJ)**

323 ▪ Produto: diagnóstico das condições físicas, químicas e planctônicas da região do Score Central
 324 do Programa REVIZEE.

325 ▪ Situação: em fase de redação final.

326 ▪ Prazos previstos:

327 - para orçamento: 30/Out/2004;

328 - para entrega aos revisores: Dez/2004;

329 - para editoração: Fev/2005;

330 - para gráfica: Mar/2005.

331 ▪ Obs: recursos a serem repassados pela FEMAR (Convênio MMA-FEMAR 2001CV000004-
 332 SQA)

333 ▪ Gráfica: a ser definida até 30/Out (aguardando envio de orçamentos -Provavelmente Pancrom).

334 ▪ Obs: os prazos foram estendidos para permitir uma revisão gramatical do texto e a diagramação,
 335 por técnicos competentes indicados pelo pessoal da pesca (em andamento). Esses serviços estão
 336 sendo pagos pelos recursos ainda disponíveis no Score Central.

337 **4.1.3- Andamento do Programa REVIZEE na Região Nordeste da ZEE**

338 a. Com relação à campanha de hidroacústica realizada na Região Nordeste da ZEE pelo N/Oc.
 339 “Atlântico Sul” nos meses de abril e maio do corrente ano, os dados da ecointegração continuam
 340 sendo processados pela FURG. As análises do material biológico coletado estão sendo realizadas na
 341 UFBA e na UFRPE, pelas equipes do Prof. Paulo Mafalda e Prof^ª. Rosângela Lessa,
 342 respectivamente.

343 b. Quanto às modalidades de prospecção ainda não realizadas na Região Nordeste, o SCORE
 344 continua aguardando a prontificação dos barcos de pesquisa do CEPENE, não tendo sido efetuada
 345 nenhuma operação no período.

346 c. No que concerne ao apoio do CENPES/PETROBRAS para aprofundamento de análises e
 347 publicação dos resultados do REVIZEE na Região Nordeste, a Petrobras solicitou que o SCORE-
 348 Nordeste efetuasse uma série de alterações no Projeto original. O Coordenador do Subcomitê já
 349 efetuou as mudanças e remeteu o novo Projeto ao CENPES, esperando-se para breve a sua
 350 aprovação.

351

4.1.4- Andamento do Programa REVIZEE na Região Norte da ZEE

352 a. Na Região Norte da ZEE, as atividades de Prospecção Pesqueira ainda não foram concluídas.
353
354 As demais áreas de conhecimento do SCORE-Norte encontram-se terminando seus relatórios finais.

355 b. A SEAP/PR provavelmente alocará recursos, ainda no corrente exercício, para conclusão das
356 atividades de Prospecção Pesqueira na Região Norte (apoio ao projeto “Prospecção e Pesca
357 Exploratória de Recursos Pesqueiros na Zona Econômica Exclusiva Utilizando Armadilhas para
358 Peixes e Espinhel Vertical Demersal na Costa Norte do Brasil”).

4.1.5- Recursos repassados e previstos para o REVIZEE

359 a. Em virtude de não haver mais recursos previstos para a ação REVIZEE no PPA e no
360 Orçamento do MMA, os Convênios firmados para a execução do Programa, com a FUSP/SCORE-
361 Sul (Nº2000CV000073), com a BIO-RIO/SCORE-Central (Nº2000CV000097), com a
362 FADURPE/SCORE-Nordeste (Nº2002CV000054) e com a FADESP/SCORE-Norte
363 (Nº2000CV000040), não terão suas vigências prorrogadas, encerrando-se todos em 31/12/2004. Tal
364 decisão já foi comunicada aos Coordenadores dos SCOREs.
365

366 b. Para conclusão do REVIZEE, a Coordenação ainda dispõe de cerca de R\$ 300.000,00, no
367 Convênio MMA-FEMAR Nº2001CV000004-SQA. Tais recursos serão usados prioritariamente nos
368 trabalhos de integração de dados e publicação do Relatório Final (síntese nacional) do Programa.

369 c. Ademais, a Coordenação está buscando a inclusão de recursos na Revisão Substantiva do
370 Projeto PNUD/BRA/00/020 (Subprojeto 5) para custeio dos trabalhos de consultoria requeridos para
371 consolidação do SisREVIZEE e para elaboração do Relatório Final do Programa, a ser realizada em
372 2005, por uma Comissão de Redação constituída pelos quatro Coordenadores dos SCOREs e pelo
373 Dr. Silvio Jablonski, como representante da Coordenação Geral e do Comitê Executivo para o
374 REVIZEE.

375 d. Além disso, a Coordenação espera obter o apoio da SEAP para concluir as atividades de
376 prospecção pesqueira do SCORE-Norte, conforme abordado no item anterior.

4.1.6- Integração de dados do Programa REVIZEE

377 a. A área de oceanografia geológica entregou o produto final da reunião realizada no
378 LAGEMAR/UFF, no período de 06 a 08 de julho, com a presença dos responsáveis pela área
379 temática dos quatro SCOREs. Nos CDs, que estão sendo encaminhados pela Coordenação Geral ao
380 IBAMA, SEAP, SECIRM e aos quatro Subcomitês Regionais do REVIZEE (Coordenadores e
381 pesquisadores das áreas de pesca e bentos), constam dois conjuntos de cartas de tipos de fundos e
382 batimetria, em formatos JPG (imagem) e Geosoft (georreferenciado).
383

384 b. Os dados utilizados para a confecção das cartas foram aqueles relativos a “tenças”, obtidos
385 junto ao Banco Nacional de Dados Oceanográficos (BNDO/DHN), em um total de aproximadamente
386 28.000 informações. Além desses, foram consideradas cerca de 500 amostras, obtidas a partir dos
387 cruzeiros do REVIZEE.

388 c. As amostras do REVIZEE foram analisadas em laboratórios para caracterização sedimentar,
389 incluindo análise granulométrica, avaliação de teores de matéria orgânica e de carbonato de cálcio.

390 d. Para efeitos de melhor visualização e utilização, os dados de batimetria e sedimentos de fundo
391 foram plotados em 11 Cartas de Tipo de Fundo (Escala 1:1.000.000), que cobrem toda ZEE
392 brasileira.

393 e. A análise das cartas permitiu delimitar 3 grandes domínios sedimentares: Lama, Areia de
394 origem fluvial e Carbonatos. Em síntese, o domínio lamoso tem a maior expressão de continuidade
395 lateral ao longo das isóbatas e também cruzando as isóbatas; o domínio carbonático apresenta-se
396 mais restrito e em formato mais alongado e geralmente na borda da plataforma; enquanto o domínio
397 arenoso está relacionado às desembocaduras atuais e pretéritas dos grandes rios.

398 **4.1.7- Novos textos disponíveis para consulta na homepage do Programa REVIZEE**

399 O SCORE-Nordeste concluiu quatro novos textos referentes aos resultados técnico-científicos
400 obtidos no âmbito do Subcomitê, os quais foram adicionados à *homepage* do Programa. São eles:

- 401 ▪ Dinâmica das Frotas Pesqueiras da Região Nordeste do Brasil – Análise das Principais Pescarias;
- 402 ▪ Dinâmica de Populações e Avaliação de Estoques dos Recursos Pesqueiros da Região Nordeste;
- 403 ▪ Composição, Distribuição e Abundância do Ictioneuston da Zona Econômica Exclusiva do
404 Nordeste do Brasil (1995-2000) ; e
- 405 ▪ Distribuição de larvas de *Katsuwonus pelamis* (Pisces, Scombridae), em larga escala, na Zona
406 Econômica Exclusiva do Nordeste do Brasil.

407 Por solicitação da Coordenação Geral o endereço rápido da página do Programa já está ativo e
408 funcional (www.mma.gov.br/revizee).

409 **4.1.8 – Destinação das Amostras coletadas no âmbito do Programa**

410 Durante os dez anos do Programa REVIZEE foram feitas inúmeras campanhas oceanográficas e
411 cruzeiros de prospecção pesqueira, que permitiram aumentar o banco de amostras coletadas. A
412 análise destas amostras, as quais encontram-se conservadas em diversas instituições, foi concentrada
413 nos itens considerados de interesse direto para o REVIZEE, mas não há impedimento para que esta
414 pesquisa se estenda visando outros objetivos, como a biodiversidade e biotecnologia. A Coordenação
415 Geral do Programa preparou correspondências para os quatro SCOREs, solicitando a realização de
416 inventário e identificação das instituições responsáveis pela guarda e preservação dessas amostras, a
417 fim de manter o controle e o “mapeamento” necessário para usos futuros pela comunidade científica.

418
419
420

4.2 – Comitê Executivo para o Programa REMPLAC

O Coordenador concedeu a palavra ao representante do MME, coordenador desse Comitê, que informou a realização da 12ª Sessão Ordinária, no dia 28 de outubro. Nessa oportunidade, foi discutido o projeto das Cartas Sedimentológicas da Plataforma Continental Brasileira e Sistemas de Informação de Ordem Diferenciadas. Este projeto prevê a organização dos dados levantados pelo PGGM e a edição das cartas na escala de 1:1000000, compondo o acervo tanto dos mapas geológicos como dos mapas da Plataforma Continental. Esse programa não teve início ainda em função da dificuldade em se obter os dados do PGGM, considerados fundamentais para a edição dessas cartas.

Outro Projeto é sobre os Granulados Marinhos no litoral do Brasil, iniciado neste ano, na Plataforma Continental de Pernambuco e na Plataforma Leste do Ceará. Em 2005, o Projeto será realizado pelo Serviço Geológico do Brasil, em convênio com as Universidades Federais de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Universidade Rural de Pernambuco, dando continuidade ao levantamento até a isóbata de 30 metros para identificação de bioclastos. Para o próximo ano, pretende-se realizar tal levantamento nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Sergipe e finalizar, também, a Plataforma do Estado do Ceará.

Outro assunto abordado nessa reunião foi quanto a possibilidade de aquisição de um navio (Noc Geo) para pesquisas oceanográficas, através de parceria entre as instituições interessadas, fato já abordado junto ao Ministério de Ciências e Tecnologia. O Comitê Executivo para o REMPLAC propôs a criação de um grupo de trabalho para estudar este projeto, no âmbito da SECIRM, cujos resultados seriam apresentados à outras instituições como FINEP, Petrobrás e ANP, buscando novas parceiras.

Após 20 anos sem ter sido contemplado com recursos do Orçamento da União, será realizado o Projeto Geologia no Brasil, no âmbito deste Comitê, através do Serviço Geológico, adequando-se às necessidades do País e às atividades da CPRM. Este Projeto terá um enfoque, principalmente, no levantamento geológico da porção continental do território nacional, sendo que existe a possibilidade do MMA alocar recursos para pesquisa oceanográfica.

Complementando as informações, o Secretário da CIRM participou que foi realizada uma reunião com o Ministério de Ciências e Tecnologia para tratar sobre o financiamento do Navio Oceanográfico Biológico (NOcBio), junto à FINEP. Nesta reunião, foi levantada também a possibilidade de inclusão do NocGeo no mesmo projeto, alterando somente os equipamentos específicos a serem instalados a bordo. Para a operação do NOcBio, o MCT assumiu a responsabilidade pela obtenção dos recursos, sendo que o projeto somente foi viabilizado porque o Comandante da Marinha comprometeu-se em guarnecê-lo e em operá-lo. Além disto, o óleo combustível seria fornecido pela CIRM e os custos de manutenção e obtenção seriam pagos pelos órgãos utilizadores, em princípio o Ministério de Minas e Energia e o Ministério de Ciência e

456 Tecnologia. O projeto será realizado em duas fases: na primeira, serão levantados o arranjo geral do
457 navio e a descrição dos equipamentos necessários, definindo os seus custos de obtenção e de posse.
458 No momento em que os recursos puderem ser efetivamente garantidos, dar-se-á prosseguimento ao
459 projeto e ao posterior convênio para a construção do navio.

460

461 **4.3 - Comitê Executivo para o Programa Piloto GOOS/BRASIL**

462 **4.3.1 – Workshop para a reavaliação do Programa GOOS/Brasil**

463 O Comitê Executivo para o Programa GOOS/Brasil recomendou a realização de um Workshop
464 para a reavaliação do Programa, adequando-o ao VI PSRM, e para a avaliação sobre o que foi
465 possível executar ao longo desses anos, em face aos recursos orçamentários disponibilizados.

466 Devido ao VI PSRM encontrar-se em fase de análise pelo MD, não tendo ainda sido submetido à
467 Presidência da República, houve-se por bem postergar, para o 1º trimestre de 2005, a realização do
468 citado Workshop. A minuta do novo texto do Programa GOOS/Brasil a ser discutido no Workshop
469 vem sendo preparada por um Grupo de Redação.

470 **4.3.2 – Projetos-piloto do Programa GOOS/Brasil em desenvolvimento**

471 **▪ PIRATA – “Projeto-Piloto para o arranjo de bóias ancoradas no Atlântico Tropical”:**

472 O Projeto PIRATA vem sendo desenvolvido como o principal projeto-piloto do GOOS/Brasil no
473 Atlântico Tropical, desde 1997.

474 Em 2002, passou a contar com os recursos orçamentários oriundos do PPA, sob a
475 responsabilidade do MCT, destinados à previsão climática no Atlântico Sul. Nesta mesma ocasião,
476 foi criado o Comitê Nacional do PIRATA, sob a coordenação do INPE/CPTEC, que conta com a
477 participação de representante da DHN.

478 A partir de 2004, o INMET passou a integrar o Comitê Nacional do PIRATA, somando-se aos
479 esforços na pretendida extensão sudoeste (SW) do arranjo de bóias ATLAS.

480 Entre julho e setembro de 2004, o NOc Antares realizou a VII Comissão PIRATA BR, em
481 conjunto com o INPE, o IO-USP, a NOAA (EUA) e o IRD (FR). Durante a comissão executou-se a
482 manutenção de cinco bóias ATLAS, situadas entre o Rio de Janeiro e o paralelo 15°N.

483 Finalmente, ressalta-se que a 10ª Sessão do Grupo de Direção do PIRATA será realizada em
484 Fortaleza, no período de 14 a 16 de dezembro de 2004. O evento vem sendo organizado pela
485 FUNCEME como o co-patrocinio da FINEP, da COI, via Escritório Regional para o GOOS, no Rio
486 de Janeiro (que fica na DHN). Haverá a participação de diversas autoridades nacionais, Diretores de
487 instituições engajadas na sua consecução (INPE, DHN, FUNCEME etc.) e demais autoridades
488 internacionais vinculadas à NOAA, NASA, IFREMER etc.

489

490

491 ■ **GLOSS/Brasil – “Sistema Global de Observação sobre o Nível do Mar”**

492 Após dois anos de discussões, foi aprovado, em reunião realizada na DHN, nos dias 07 e 08 de
493 outubro de 2004, o Plano de Implementação do GLOSS (PIG), sob o escopo do GOOS/Brasil, que
494 propõe uma rede maregráfica nacional planejada e instalada sob a liderança do CHM, com a
495 participação do IBGE, USP, UFPR, COPPE/UFRJ, FURG, além de empresas privadas
496 (PORTOCEL/VALE DO RIO DOCE).

497 Essa rede, cuja supervisão estará a cargo do Comitê Executivo para o Programa GOOS/Brasil,
498 será composta de doze sítios de observação sobre o nível do mar, oito dos quais ativos e quatro a
499 serem instalados em ilhas oceânicas. O marégrafo recentemente instalado na ilha da Trindade e a
500 previsão de instalação de um segundo no Arquipélago de São Pedro e São Paulo são exemplos que
501 demonstram a expressiva importância dessa rede para o monitoramento rotineiro dos oceanos.

502 ■ **MOVAR – “Monitoramento da variabilidade regional do transporte de calor na camada
503 superficial do Atlântico Sul, entre o RJ e a ilha da Trindade”:**

504 O projeto MOVAR teve seu início em agosto de 2004, com o embarque de dois pesquisadores
505 da FURG em um navio da DHN, durante a comissão de apoio à ilha da Trindade.

506 O citado projeto prevê o lançamento de sensores de XBT, em alta-densidade, a cada dois meses,
507 ao longo de uma linha que se estende da costa do Brasil até a ilha da Trindade. Durante a comissão,
508 foram lançados 57 “probes” de XBT, a cada 15 MN, o que permitiu a visualização da estrutura
509 térmica vertical, com uma quantidade de dados avaliada como de alta densidade, em uma das regiões
510 menos amostradas do oceano global.

511 ■ **PNBOIA – “Programa Nacional de Bóias”**

512 Em 2004, o PNBOIA lançou quatorze derivadores, dez deles doados pela NOAA e outros quatro
513 adquiridos pelo Programa.

514 A bóia fixa, denominada MINUANO, fundeada na região de Rio Grande, encontra-se operando,
515 após ter sido submetida a uma manutenção preventiva em janeiro e uma outra corretiva em outubro;
516 a bóia SIMA, localizada na região de Cabo Frio, encontra-se em fase de manutenção, após ter sofrido
517 avaria nos seus sensores.

518 Os dados coletados no âmbito do PNBOIA são essenciais para a melhoria da previsão do tempo
519 e do clima, sobretudo em regiões sujeitas à ocorrência de fenômenos naturais extremos, como foi a
520 passagem do “Catarina” na região sul do Brasil.

521 **4.3.3 – Orçamento 2004**

522 Foram disponibilizados, para os vários projetos que compõem o Programa GOOS/Brasil,
523 recursos da ordem de R\$ 812.633,00, sendo R\$ 450.833,00 oriundos da Marinha do Brasil
524 (SECIRM+DHN) e R\$ 361.800,00 de fontes externas, tais como o INPE, o Escritório Regional da
525 COI/UNESCO para o GOOS, no RJ, e o IO-USP.

526 Além desses recursos, o Programa GOOS/Brasil beneficiou-se, expressivamente, da
527 contribuição efetuada pela NOAA para os projetos nacionais em execução, através da doação de
528 equipamentos de última geração, tais como bóias de deriva, marégrafos, sensores de XBT, etc.

529 **4.3.4 – Aliança regional para o GOOS no Atlântico Sudoeste Superior e Tropical**

530 Encontra-se em fase final de discussão a Aliança Regional para o GOOS no Atlântico Sudoeste
531 Superior e Tropical, na qual estão envolvidas instituições argentinas, brasileiras e uruguaias
532 interessadas no desenvolvimento de atividades na área da oceanografia operacional.

533 A Aliança já dispõe de, aproximadamente, dez projetos elencados para pronta execução, em
534 nível regional (ISABP, GLOSS, etc.), devendo para isto contar com o apoio da COI/UNESCO, via o
535 ERGOOS.

536 Prevê-se, para o ano de 2005, a renovação do Memorando de Entendimento entre o Brasil e a
537 COI/UNESCO para a continuação do funcionamento do ERGOOS, conforme solicitado pela COI e
538 ratificada pelo EMA e DHN. O Governo brasileiro, por intermédio do MRE, deverá se manifestar
539 favoravelmente a este pleito.

540

541 **4.4 – Comitê Executivo para o PROARQUIPELAGO**

542 **4.4.1 – Situação atual do Programa**

543 No dia 1º de setembro, a região em torno do Arquipélago de São Pedro e São Paulo esteve,
544 novamente, sujeita a fortes ondas que causaram avarias no muro de contenção, nas janelas da parede
545 sul da EC, na casa do gerador, em uma das placas de energia solar e nos sistemas de comunicações
546 (HF e Globalstar). O Comando do 3º Distrito Naval mobilizou o Rebocador de Alto-Mar Trindade
547 para prestar a assistência necessária aos pesquisadores e sanar as avarias. O navio suspendeu no
548 mesmo dia do ocorrido, chegando ao Arquipélago em 4 de setembro. A equipe de manutenção
549 efetuou os reparos na parede sul da EC e restabeleceu o funcionamento dos sistemas. Esta equipe
550 deixou o Arquipélago, no dia 6 de setembro, após realizar uma inspeção minuciosa e certificar-se de
551 que toda a EC encontrava-se operando normalmente. Permaneceram pendentes a recomposição de
552 parte do muro de madeira e a colocação dos vidros nas janelas da sala de comunicações e da cozinha.

553 Outra comissão de manutenção foi realizada, permanecendo no Arquipélago de 29 de setembro a
554 10 de outubro. Nessa oportunidade, ocorreu a instalação de telefone público (TUP) da Embratel, cujo
555 número é: (0xx84) 400-7201. Este TUP, no início, funcionou normalmente, porém surgiram algumas
556 restrições, as quais estão sendo sanadas na comissão regular de manutenção, ora em andamento.

557 **4.4.2 – Estudo para o reposicionamento da ECASPSP**

558 Existe a necessidade de se estudar o reposicionamento da Estação ou a construção de um novo
559 abrigo, tendo em vista que no local atual, a EC está por demais vulnerável ao impacto das ondas.

560 Esta condição proporciona insegurança pessoal, desconforto e compromete a produtividade da
561 equipe, além de não garantir a integridade dos equipamentos ali instalados. O estudo irá definir a
562 melhor maneira de resolver o problema. Alguns dados já foram coletados por arquitetos do
563 Laboratório de Planejamento e Projetos da UFES e serão agendadas reuniões de planejamento e uma
564 visita técnica ao arquipélago pela SECIRM, com a participação da Diretoria de Obras Civas da
565 Marinha (DOCM), para o delineamento das ações e confecção de um projeto. Podemos, ainda,
566 destacar alguns outros problemas que recomendam esse estudo: custo elevado de manutenção;
567 necessidade de substituição do banco de baterias; reforma geral do sistema fotovoltaico e obtenção e
568 instalação de novos equipamentos auxiliares às pesquisas.

569 O MCT, através de seu Secretário Adjunto, Carlos Augusto Azevedo, está articulando no
570 sentido de prover recursos, da ordem de R\$ 500.000,00, para o projeto da casa do ASPSP e para a
571 obtenção e instalação de equipamentos dedicados às pesquisas previstas.

572 **4.4.3 – II Workshop Científico/Ambiental**

573 No período de 3 a 6 de agosto, em Recife-PE, foi realizado o II Workshop
574 Científico/Ambiental do Programa. Foram avaliados os resultados apresentados, as propostas de
575 planejamento para a conclusão dos projetos de pesquisa em andamento e para a implementação
576 daqueles que foram aprovados, mas ainda não iniciados. Principalmente, discutiu-se a forma de
577 apoio financeiro às pesquisas desenvolvidas no ASPSP, assim como a necessidade da reorganização
578 estrutural do Subcomitê Científico/Ambiental. Os trabalhos serão discutidos entre a coordenação do
579 Subcomitê Científico/Ambiental, representantes da SECIRM, do CNPq, do MMA e IBAMA. Tão
580 logo haja um consenso quanto à melhor forma de organização e quanto às tarefas a serem atribuídas
581 a cada membro, tais assuntos serão trazidos ao Comitê Executivo e à Subcomissão do PSRM para
582 apreciação.

583

584 **4.5 – Comitê Executivo para o Programa de Mentalidade Marítima (PROMAR)**

585 O Comitê Executivo para o PROMAR reuniu-se nos dias 1º, 28 e 29 de outubro, com os
586 seguintes resultados:

- 587 ▪ aprovada a formulação de convite para o Ministério da Defesa participar no PROMAR;
- 588 ▪ realizadas diversas apresentações, buscando homogeneizar os conhecimentos dos Membros do
589 Comitê Executivo: PROMAR, pela SECIRM; Projeto Navegar, pelo Ministério dos Esportes;
590 Projeto de Conduta Ambiental, pelo Ministério do Meio Ambiente; e Oficina de Pesca Infantil,
591 pelo IBAMA;
- 592 ▪ criada uma rede na internet para a divulgação das diversas iniciativas relacionadas com o
593 PROMAR; e
- 594 ▪ formulado um Plano de Ação, para 2005, prevendo:

- 595 ✓ criação do “Portal do Mar e da Antártica”, administrado pela SECIRM, onde estarão
596 concentradas as informações das diversas atividades dos Ministérios, Instituições e Institutos de
597 Pesquisas relacionadas ao mar e à Antártica. Haverá, também, informações sobre a realização de
598 reuniões, seminários, workshops das Subcomissões, Comitês e Grupos de Trabalhos da CIRM, e
599 aquelas de interesse dos pesquisadores, tais como: pesquisas em andamento, os passos para a
600 apresentação de projetos, divulgação dos editais do CNPq, etc. O Portal deverá permitir que os
601 diversos Membros das Subcomissões, Comitês Executivos, Subcomitês e Grupos de Trabalhos se
602 comuniquem entre si. O MEC é o responsável pelo desenvolvimento deste portal;
- 603 ✓ revigorar o Projeto Navegar, com base nos 40 núcleos já existentes, reativando aqueles que
604 permaneceram incipientes no ano de 2004 (23 núcleos), além de prever a criação de outros, com
605 o apoio da iniciativa privada;
- 606 ✓ realização de 8 Oficinas de Pesca, utilizando, caso possível, as instalações dos núcleos do Projeto
607 Navegar;
- 608 ✓ realização de três mini cursos de Conduta Consciente em Ambientes Recifais para agentes
609 multiplicadores de opinião (professores do ensino básico, agentes e guias de turismo, agentes de
610 mergulho, etc);
- 611 ✓ realização de Exposição Itinerante em oito capitais, preferencialmente, coincidindo com grandes
612 eventos de interesse das Instituições que compõem a CIRM, tais como: Congresso Nacional de
613 Oceanografia; Congresso Nacional de Aquicultura e Pesca; Dia do Marinheiro e outros;
- 614 ✓ confecção de uma cartilha do PROMAR, uniformizando procedimentos, a ser utilizada durante
615 os cursos de mentalidade marítima e no Projeto Navegar; e
- 616 ✓ concentração de vídeos institucionais e de temas ligados ao mar na videoteca da SECIRM, de
617 modo a facilitar sua utilização em pesquisas escolares, nas exposições itinerantes e na TV Escola,
618 do MEC.

619

620 **4.6 – GT ADHOC ÁREA**

621 O Coordenador da CIRM concedeu a palavra ao representante do MRE, coordenador do GT
622 ADHOC-ÁREA, que informou a realização, no dia 4 de novembro, da 4ª reunião do GT ÁREA.
623 Nessa reunião, foi examinada a proposta do representante da SECIRM, CF Feijó, para a criação de
624 uma Subcomissão, no âmbito da CIRM, com o objetivo de propor uma política do Brasil no que
625 tange aos recursos minerais da Área. Seu regime é definido dentro da Convenção das Nações Unidas
626 para o Direito do Mar no capítulo 11, sendo constituída pelos fundos marinhos em alto mar mais as
627 águas sobrejacentes. Além dos recursos minerais, foi observado que, atualmente, há uma tendência
628 em se ampliar o conceito de recursos da Área, buscando incluir a biodiversidade dos fundos
629 marinhos de grande potencial biotecnológico.

630 Foram aventados os seguintes argumentos em favor da criação de uma Subcomissão para a
631 Área:

632 ➤ oito países já se apresentaram à Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISBA)
633 permissão para prospectar nódulos polimetálicos nos Oceanos Índico e Pacífico. Verifica-se,
634 atualmente, no âmbito da ISBA, a adoção de um código de mineração para sulfetos polimetálicos
635 e crostas ricas em cobalto, o que provoca a ampliação do espectro de exploração mineral na Área.
636 ➤ tendo em vista a ISBA estar dando um maior enfoque ao Atlântico Sul, o Brasil teria, como
637 consequência imediata, a necessidade de conviver com a ação de outros Estados realizando a
638 prospecção e, possivelmente, a exploração de nódulos polimetálicos e outros minerais em áreas
639 adjacentes aos limites exteriores de sua Plataforma Continental. Tendo o Brasil submetido à
640 Comissão de Limites da Plataforma Continental da ONU a sua proposta de delimitação dos
641 limites externos de sua Plataforma além das 200 milhas náuticas, é consequente que seja definida
642 uma política brasileira de atuação na Área. Ainda que o País não tenha a capacidade, seja técnica
643 ou financeira, de prospectar ou explorar minerais na Área, devemos agir de forma ativa na
644 definição de nossos interesses em fazermos presentes na Área. O GT área deliberou estudar e
645 rever a proposta de ações apresentadas pelo representante da SECIRM e consolidar as várias
646 observações e propostas feitas pelos outros membros. O grupo voltará a reunir-se, em 2005, para
647 então deliberar, definitivamente, sobre a conveniência de recomendar à CIRM o estabelecimento
648 desta Subcomissão específica. Foi lembrado ainda, a necessidade de se envidar esforços no
649 sentido de concluir o processo legislativo de ratificação, pelo Brasil, da parte XI da CNUDM que
650 define o regime para a Área.

651

652 **5.0 - SUBCOMISSÃO PARA O LEPLAC**

653 O Coordenador concedeu a palavra ao representante do MRE, coordenador do LEPLAC, que
654 informou a realização da reunião da Subcomissão, no dia 23 de novembro. Nesta oportunidade, o
655 CMG (RM1-TTC) Serra fez um relato sobre o que foi submetido à apreciação da Comissão de
656 Limites da Plataforma Continental da ONU (CLPC), a partir do dia 31 de agosto de 2004. Ele
657 comentou a respeito da proposta de limite exterior da plataforma e distribuiu relatório elaborado pelo
658 chefe da delegação, no qual transcreve em detalhes todo o processo de defesa de nosso pleito. Foi
659 ressaltado, também, que ainda restam algumas tarefas relativas à nossa proposta e que estas vêm
660 sendo executadas e enviadas à missão brasileira junto à ONU, a qual as repassa aos integrantes da
661 Subcomissão criada dentro da CLPC, para análise. Estas tarefas foram provocadas a partir de
662 questionamentos e determinados aspectos levantados pelos especialistas daquela Subcomissão.

663 Também foi abordada a participação do Brasil na assessoria a outros países que estão em
664 processo de delimitação de suas plataformas continentais. Neste caso em particular, foi comentada a

665 visita do Sr. Miguel Alberto Chinsano (Presidente do Instituto do Mar e de Fronteiras de
666 Moçambique) à SECIRM, DHN e EMGEPRON, cujo propósito foi o de estabelecer futuras parcerias
667 que possam colaborar com o tema em questão. Durante visita à SECIRM, foram apresentadas ao Dr.
668 Chinsano e ao Sr. Augustinho Alberto Dimarra, encarregado de negócios da Embaixada de
669 Moçambique, as atividades exercidas pela Secretaria. Dentro deste contexto, foi também ressaltada a
670 importância da experiência adquirida pelo Brasil a partir da delimitação de sua própria plataforma
671 continental. Não só do ponto de vista comercial, mas, sobretudo, do ponto de vista político, este fato
672 provocou uma grande manifestação de apreço ao Brasil pelo sistema internacional.

673 Além disto, foi levantada a questão da Austrália, terceiro país a apresentar uma proposta à CLPC
674 para o estabelecimento dos limites exteriores de sua plataforma continental, quanto à sua pretensão
675 em incluir, em sua proposta, parte do território antártico. É importante lembrar que os “países
676 territorialistas” se coordenaram e optaram em assumir duas posições, quando da apresentação de seus
677 pleitos: não incluir o território antártico ou, no caso de inclusão, este seria desconsiderado pela
678 CLPC. Dentro do acordo firmado, a Austrália decidiu pela segunda opção. Desta feita, tal decisão
679 deverá ser objeto de discussão por parte dos órgãos afetos ao governo brasileiro, no que diz respeito
680 ao nosso posicionamento em relação à inclusão de território antártico nos limites da plataforma
681 continental daquele país.

682

683 **6.0 - SUBCOMISSÃO PARA O PROANTAR**

684 O Coordenador concedeu a palavra ao Secretário da CIRM, Coordenador da Subcomissão para o
685 PROANTAR.

686 **6.1 – Operação Antártica XXII**

687 A Operação Antártica XXII encerrou-se com a partida do NApOc Ary Rongel do Porto do Rio
688 de Janeiro, no dia 26 de outubro. O sétimo voo de apoio da FAB decolou do Rio de Janeiro no dia 19
689 de setembro e retornou ao Brasil no dia 25 de setembro, tendo atrasado dois dias, em virtude das
690 restrições meteorológicas reinantes na base chilena de Frei. A missão foi cumprida com sucesso,
691 quando foram efetuados sete lançamentos de carga por pára-quedas, num total de 28 caixas com
692 1400 Kg de carga, e concluída a retirada de três pesquisadores. Também foi executado o transporte
693 de sete pesquisadores, dos quais seis permaneceram na EACF até o início da segunda quinzena de
694 novembro e um ficará na Estação até a primeira quinzena de dezembro.

695

696

697

698

699

6.2 - Operação Antártica XXIII

6.2.1 - Atividades em andamento

Foram realizadas reuniões com todos os representantes dos projetos a serem executados na OPERANTAR XXIII. Em Rio Grande, na ESANTAR, foi inspecionado todo o material a ser utilizado nos projetos que irão demandar a realização de acampamentos.

Como a maioria dos senhores deve ter conhecimento, o NApOc Ary Rongel partiu do Rio de Janeiro no dia 26 de outubro, dando início a Operação Antártica XXIII. No dia 31 de outubro, após o recebimento de carga e de vestimentas especiais, na cidade de Rio Grande, o navio suspendeu com destino a Antártica. Durante a travessia, foram realizadas estações oceanográficas em apoio aos projetos GARCIA e GARCIA/KURTZ, que tiveram as suas atividades aprovadas dentro da Zona Econômica Exclusiva Argentina, de acordo com correspondência enviada pelo Ministério das Relações Exteriores daquele país ao Adido Naval Brasileiro.

Os componentes do Grupo-Base, que irão guarnecer a EACF de fevereiro de 2005 a fevereiro de 2006, já foram escolhidos e, até seu embarque no 4º voo de apoio, estarão realizando uma série de cursos preparatórios específicos para as funções que lá irão exercer. O Chefe do novo Grupo será o CF (FN) Carlos Roberto de Almeida **BASTOS**.

6.2.2 - Telecomunicações x Embratel na EACF

A Diretoria de Telecomunicações da Marinha estabeleceu as especificações do enlace a ser formado entre a Antártica e o Brasil. No momento, a EMBRATEL desenvolve dois projetos, sob a supervisão da ANATEL, que serão analisados pela SECIRM quanto à viabilidade econômica e logística da implementação de comunicações nacionais na Estação Comandante Ferraz, em substituição ao sistema chileno.

6.3 – Conclaves Internacionais do Sistema do Tratado da Antártica

6.3.1 - XV RAPAL - Guaiquil/Equador

A XV Reunião dos Administradores de Programas Antárticos Latino-Americanos foi realizada em Guaiquil, Equador, no período de 21 a 24 de setembro. O Brasil foi representado pelo Comando da Aeronáutica e pelos Secretário da CIRM e o Subsecretário do PROANTAR.

Dentre os assuntos abordados na reunião, os seguintes merecem destaque:

- o ano Polar Internacional 2007/2008, proposto pelo Comitê Científico para a pesquisa Antártica (SCAR), coincidirá com o 25º aniversário do PROANTAR. Sendo assim, a SECIRM solicitou ao segmento científico da Subcomissão para o PROANTAR que analisasse, junto à comunidade científica, o interesse nacional em participar deste esforço internacional;
- cresce, na comunidade Antártica, a atenção dedicada às discussões sobre os dispositivos e os auxílios à navegação naquele continente;

- 735 ▪ a Força Aérea Brasileira e o Destacamento Aéreo Avançado do NApOc Ary Rongel são os
736 únicos operadores nacionais que realizam vôos para a Antártica, seguindo, criteriosamente, as
737 normas vigentes a respeito dos procedimentos contidos nas publicações pertinentes ao assunto;
- 738 ▪ durante a VI reunião do CEP (Comitê de Proteção Ambiental), em junho de 2004, na Cidade de
739 Cape Town, a representante brasileira na Rede de Encarregados Ambientais Latino-Americanos
740 (REAL) foi incumbida, pelo próprio CEP, de acompanhar os trabalhos de revisão dos anexos ao
741 Protocolo, a serem apresentados na VII reunião deste Comitê, e de elaborar um relatório sobre o
742 estado do meio ambiente na Ilha Rei George;
- 743 ▪ o representante do programa antártico chileno confirmou a troca da realização da RAPAL de
744 2007 para 2006, no Chile. Portanto, a reunião da RAPAL, no Brasil, será realizada em 2007, em
745 cidade a ser confirmada;
- 746 ▪ durante o período interseccional deverá haver uma maior troca de informações pela WEB entre os
747 Administradores dos Programas Antárticos Latino-Americanos (APAL);
- 748 ▪ na plenária foi deliberada a inclusão de um grupo de trabalho de pesquisadores para discutir, na
749 próxima RAPAL, o apoio mútuo, o material de pesquisa e a participação nas pesquisas
750 desenvolvidas em cada país, o que importa na ida de um representante do setor à reunião;
- 751 ▪ deverá ser criado o “Manual do Visitante à Antártica” , a ser distribuído para os navios que
752 venham a suspender dos portos Antárticos (Rio Grande – Brasil). A SECIRM já deu início à
753 confeção de um modelo base para o manual; e
- 754 ▪ em virtude da importância dada ao assunto corrosão de instalações na Antártica, nos trabalhos
755 apresentados pelas delegações, durante a RAPAL, destaca-se a necessidade da futura presença de
756 um técnico em estruturas e manutenção para a discussão de assuntos de interesse mútuo dos
757 APAL. O assunto é de pleno interesse do PROANTAR, tendo em vista o alto índice de corrosão
758 nos tanques e nos módulos.

759 **6.3.2 - XXVIII SCAR – Bremen/ Alemanha**

760 O Coordenador concedeu a palavra ao representante do MCT, que participou a realização da
761 reunião da XXVIII SCAR, no período de 01 a 07 de agosto, em Bremen, na Alemanha. A delegação
762 brasileira contou com a participação de 06 especialistas (dois representantes ciência da vida, dois
763 representantes em ciências físicas e dois representantes em geo-ciências).

764 Informou também que por ocasião da última reunião da subcomissão para o PROANTAR, foi
765 lida a Ata da 3ª reunião do CONAPA, ocorrida em São Paulo.

766

767 **7.0 - GRUPO DE INTEGRAÇÃO PARA O GERENCIAMENTO COSTEIRO (GI-GERCO)**

768 O Coordenador concedeu a palavra à representante do MMA, coordenador do GI-GERCO, que
769 comentou os seguintes assuntos:

770 7.1. Revisão do Plano de Ação Federal da Zona Costeira

771 Inicialmente, informou que o Grupo de Integração para o Gerenciamento Costeiro (GI-GERCO)
772 realizou a 23^a e 24^a Sessão Ordinária nos dias 19/10/2004 e 25/11/2004, respectivamente.

773 Durante a 23^a Sessão, foram apresentados os resultados dos programas/projetos dos Grupos de
774 Trabalho de Revisão do Plano de Ação Federal para Zona Costeira (PAF). Os coordenadores de cada
775 GT pontuaram as instituições participantes, o número de reuniões, os consensos e as divergências
776 que surgiram ao longo do trabalho. Posteriormente, os programas/projetos foram avaliados conforme
777 os critérios aprovados na reunião anterior e definidas as estratégias para superação das divergências
778 apontadas, bem como a formação de um grupo, assistido por consultoria especializada, responsável
779 pela sistematização do texto preliminar do PAF. Fizeram parte do grupo de sistematização os
780 seguintes representantes: Felipe Suplicy (SEAP), Sílvio Jablonski (Consultor/MMA), Ademilson
781 Zamboni (MMA), Paula Santos (SPU/MP), Paulo Teixeira de Castro (IBAMA), Antonio Moreira
782 (EMA/MB) e Oneida Freire (MMA).

783 Na 24^a Sessão Ordinária foi apresentada a versão preliminar do texto de revisão do PAF, que
784 consta da seguinte estrutura:

785 1. Bases para Revisão do Plano de Ação Federal para a Zona Costeira

- 786 ▪ Antecedentes e contexto institucional e legal para elaboração do Plano de Ação Federal;
- 787 ▪ Avaliação das ações implementadas pelo Plano de Ação Federal - PAF: lições aprendidas ;
- 788 ▪ Premissas norteadoras da revisão do Plano de Ação Federal.

789 2. Caracterização da Ocupação Territorial da Zona Costeira**790 3. Definindo Prioridades do Plano de Ação Federal****791 4. Arranjos Institucionais : Agentes Intervenientes****792 ANEXOS****793 ANEXO A – Linha de ação: Planejamento ambiental e territorial**

794 A.1. Instrumentalização dos três níveis de governo para o ordenamento ambiental/territorial;

795 A.1. Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima – Projeto Orla.

796 ANEXO B – Linha de ação: Conservação e proteção do patrimônio natural, histórico e cultural

797 B.1. Estratégia para Reserva de Áreas para a Proteção ambiental da Zona Costeira e Marinha.

798 ANEXO C – Linha de ação: Controle e monitoramento

799 C.1. Agenda Ambiental Portuária;

800 C.2. Programa Nacional de Monitoramento Ambiental/Territorial da Zona Costeira;

801 C.3. Programa de Fiscalização Integrada da Zona Costeira.

802 ANEXO D – A Zona Costeira Brasileira nos Compromissos Internacionais**803 ANEXO E – A Zona Costeira no Planejamento de Competência Federal**

804 E.1. PPA 2004-2007;

805 E.2. Políticas Públicas Federais e a Zona Costeira .

806 Também foram definidas as metas prioritárias, a coordenação e o comitê de articulação para
807 cada programa/projeto. O documento final do PAF para Zona Costeira será submetido à aprovação
808 na próxima Sessão, prevista par o dia 17 de fevereiro de 2005.

809

810 **7.2. Atlas de sensibilidade ambiental ao óleo das bacias marítimas do Ceará e Potiguar**

811 Está previsto para o próximo dia 08 de dezembro, o lançamento do Atlas de Sensibilidade
812 Ambiental ao Óleo das Bacias do Ceará e Potiguar, pelo MMA, com a presença do IBAMA, de
813 representantes da Autoridade Marítima (Marinha do Brasil), da ANP, do IBP e dos OEMAS do
814 Ceará e Rio Grande do Norte.

815 As Cartas de Sensibilidade Ambiental a Derramamentos de Óleo (Cartas SAO), de uso
816 internacionalmente consagrado, constituem ferramentas essenciais e fonte primária de informações
817 para o planejamento de contingência e para a implementação de ações de resposta a incidentes de
818 poluição por óleo, permitindo identificar os ambientes com prioridade de proteção e as eventuais
819 áreas de sacrifício, e possibilitando o correto direcionamento dos recursos disponíveis e a
820 mobilização adequada das equipes de contenção e limpeza.

821

822 **8.0 - OUTROS ASSUNTOS**

823 **8.1 – Andamento do processo de apresentação da intenção de pesca brasileira em águas da** 824 **CCAMLR**

825 O Coordenador concedeu a palavra ao representante da SEAP, o qual comunicou que nenhuma
826 decisão foi tomada sobre o assunto em pauta porque a empresa envolvida ainda tem dúvidas quanto à
827 viabilidade econômica em realizar tal transação. Além disto, a empresa está analisando a
828 possibilidade de realizar sua negociação com o governo inglês.

829 A representante do MRE advertiu que há uma certa sensibilidade política na intenção de realizar
830 a pesca na região das ilhas George do Sul e Sanduich. Foi feita uma retransmissão à SECIRM e ao
831 EMA, do telegrama de nossa embaixada, em Camberra, a qual acompanhou a reunião da XXIII
832 Sessão da CCAMLR (Convenção para Conservação dos Recursos Vivos da Antártica).

833 Além dos fatos acima, ressaltou que, durante a reunião da CCAMLR, a cientista chefe do Brasil,
834 Dra. Edite Fanta, da Universidade do Paraná, foi eleita presidente do Comitê Científico da
835 Convenção.

836 O Representante da Casa Civil tomou a palavra para informar que a minuta de Decreto que
837 regulamenta a lei 7.661, do ponto de vista técnico, está correta. Só persiste uma dúvida quanto à
838 questão jurídica à respeito do artigo 18, o que já está sendo solucionado.

839 Tendo o Coordenador da CIRM aberto a palavra para que os membros do colegiado expusessem
840 mais algumas informações, o representante da SEAP informou que sua Secretaria vem envidando
841 esforços para que, em março de 2005, esteja disponível um navio para o REVIZEE. Este meio seria
842 fretado por meio de concorrência, sendo empregado, inicialmente, no SCORE norte, a fim de dar
843 continuidade aos trabalhos. Inicialmente, este navio será custeado, integralmente, pela SEAP com o
844 objetivo de satisfazer as necessidades dos pesquisadores.

845

846 **9.0 - DATA DA PRÓXIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA CIRM**

847 O Coordenador propôs que a próxima Sessão da CIRM seja realizada em 29 de março de 2005.

848

849 **10 - ENCERRAMENTO**

850 O Coordenador agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a presente Sessão.